Acervo ISA

LUX JORNAL

O LIBERAL
BELEM-PA

4 ABR 1996

24468

304

1

Kaiapós querem PF fora de suas aldeias

CEM GUERREIROS OCUPAM A SEDE DA FUNAI EM REDENÇÃO

Redenção (Nilson Santos) - Os cerca de cem guerreiros da aldeias kikretun, ubikankrê e gorotire, de resevas kaiapó do sul do Pará, continuam ocupando a sede da Fundação Nacional do Índio, em Redenção. Apesar de pintados e armados com bordunas e flechas, os índios continuam mantendo uma postura pacífica, menos no que diz respeito à imprensa. Só quem teve acesso ao prédio da Funai foi uma equipe da NBTV local, e a reportagem de **O LIBERAL**, além de funcionários da própria fundação, que continuam tendo livre trânsito e trabalhando normalmente. O administrador João Melo, que os kaiapó estão exigindo seja imediatamente retirado da gerência do órgão em Redenção, está em Brasília e ainda não tomou conhecimento do problema.

Em entrevista, o porta-voz dos índios, cacique Tapiêt, também vereador pelo município de Cumaru do Norte, voltou a ratificar o que já dissera anteriormente: os índios não querem problemas com o branco, mas exigem que o governo volte atrás em algumas decisões, consideradas por eles bastante radicais, além de prejudiciais para a nação Kaiapó; uma delas diz respeito, mais uma vez, à liminar federal do juiz Sebastião de Deus, que proibiu atividade garimpeira e madeireira nas reservas, decretando a falência das aldeias. Os índios querem também que a Polícia Federal suspenda a operação que vem realizando nas reservas há mais de uma semana.

Outra exigência é a presença de Romero Jucá em Redenção, para ver de perto a situação dos indígenas. Tapiêt acredita que o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio, devido ao bom relacionamento que sempre manteve com os povos indígenas, possa intermediar, em Brasília, as reivindicações feitas pelos kaiapó.

Ontem à tarde a Funai de Redenção recebeu um fax, de Brasília, dando conta que a presidência da entidade vai enviar, possivelmente ainda hoje, uma equipe composta de três assessores especiais. Não há informação sobre a presença de Romero Jucá em Redenção.

Em documento encaminhado para Brasília e assinado por sete caciques, os índios relataram o abandono a que estariam relegadas as aldeias, onde a fome, a doença e a miséria são uma realidade. Tapiêt garantiu, logo após a invasão, ocorrida na tarde de terça-feira, que o movimento é pacífico e que, pelo menos por enquanto, não vai haver seqüestro de funcionários do órgão.